

PRÊMIO PÉTER MURÁNYI



2023 SAÚDE

A Fundação Péter Murányi e seu Prêmio foram instituídos em 1999, seguindo a idealização do empresário Péter Murányi, no intuito de reconhecer pessoas físicas que, com seu talento e trabalho, contribuem para a melhoria da qualidade da vida de povos em desenvolvimento, tendo como critérios a inovação e a aplicação concreta.

Realizado anualmente, desde sua primeira edição em 2002, o Prêmio contempla 4 temas que se alternam a cada edição: Saúde, Ciência & Tecnologia, Alimentação e Educação. A inscrição é gratuita e os concorrentes devem ser indicados por Instituições públicas ou privadas, que atestam sua autenticidade e originalidade da pesquisa e seus resultados efetivos. O valor total entregue é de R\$ 250 mil, divididos entre o vencedor (R\$ 200 mil), o segundo colocado (R\$ 30 mil) e o terceiro (R\$ 20 mil).

A iniciativa conta com o apoio de diversas entidades.



Edições Realizadas

21

Instituições Indicadoras

1.198

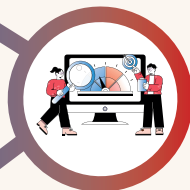


Trabalhos Avaliados

2.041

Avaliadores

896



Prêmios Entregues

R\$ 3,650
Milhões

PRÊMIO PÉTER MURÁNYI

2023

SAÚDE



Em sua 21ª edição, o Prêmio Péter Murányi recebeu trabalhos de 15 estados do Brasil, sendo que a classificação dos vencedores foi definida dia 02 de março de 2023, por um Júri composto por representantes de Instituições nacionais e internacionais da área de Saúde, integrantes de Universidades federais, estaduais e privadas, personalidades e membros da sociedade, além dos representantes das entidades apoiadoras.

Para Vera Murányi Kiss, Presidente da Fundação Péter Murányi, o resultado da votação demonstra que a importância de pesquisas e investimentos em avanços científicos, não se reflete somente nos resultados das vacinas, mas também em ações que inibem novos surtos de doenças. “É bastante gratificante ver a Fundação premiando trabalhos que se traduzem em produtos ou serviços inovadores que melhoram, na prática, a qualidade de vida de muitas pessoas”, afirma.

A Profa. Dra. Neuza Gallina, líder do trabalho 1º colocado, lembra que “a vacina é um produto que evidência, sobretudo, a capacidade dos cientistas brasileiros.”



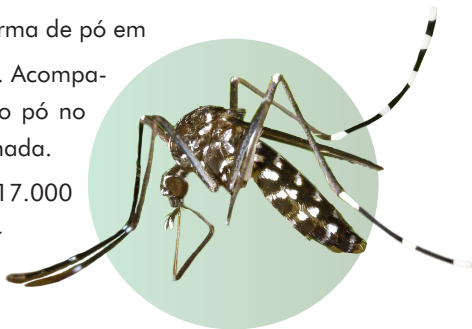
DESENVOLVIMENTO DE UMA VACINA TETRAVALENTE PARA DENGUE

INDICADO POR FUNDAÇÃO BUTANTAN
AUTORIA DE PROF.^a DRA. NEUZA M. FRAZATTI GALLINA E EQUIPE

O projeto coordenado pela Prof.^a Dra. Neuza, do Laboratório Piloto de Vacinas Virais do Centro de Inovação do Instituto Butantan, desenvolveu uma vacina contra os quatro tipos de vírus dengue que circulam no Brasil e em vários países mundo. É uma vacina de vírus atenuados que quando aplicada produz anticorpos protetores que não causam a doença. No processo desenvolvido para obtenção da vacina, os quatro tipos de vírus dengue atenuados foram produzidos em células Vero, uma vez que todo vírus precisa de uma célula para se multiplicar. Em seguida, as suspensões de vírus dengue obtidas destas células foram concentradas e purificadas. Estes concentrados purificados foram misturados (formulação), colocados em frascos ampola contendo dez doses do produto (envase) e submetidos a um processo chamado de liofilização que transformou a vacina líquida em pó. Durante o desenvolvimento de todos os processos de produção e no produto final foram realizados vários testes de controle de qualidade para que a vacina fosse segura e capaz de produzir anticorpos protetores.

A vacina tetraivalente é apresentada na forma de pó em frasco ampola contendo 10 doses de 0,5 ml. Acompanha o produto, um diluente para dissolver o pó no momento de aplicação na pessoa a ser vacinada.

Estudos clínicos realizados em mais de 17.000 voluntários de diferentes regiões do país demonstraram que, com apenas a aplicação de uma dose de 0,5 ml, esta vacina é segura e protetora tanto para pessoas



que nunca tiveram a dengue, como para as que já tiveram contato com o vírus.

Espera-se um grande impacto da vacina dengue do Butantan na saúde pública do Brasil e do mundo, pois vai proteger milhares de pessoas acometidas por essa doença dolorosa, que provoca desde os sintomas mais comuns até os casos mais graves, podendo levar a óbito indivíduos infectados pelo vírus dengue. A redução das hospitalizações e ausências ao trabalho, decorrentes da doença, se refletirá positivamente na economia. Atualmente a vacina já possui 12 patentes concedidas e está em análise outros 10 pedidos.



O CAMINHO DA PRODUÇÃO DA VACINA

1

Vírus atenuados são cultivados em células Vero de macaco verde africano, uma técnica amplamente conhecida e estudada pela ciência.

2

O material é purificado e segue para a formulação.

3

Depois é feita a liofilização, processo que transforma o líquido em pó.

4

É criado o diluente para ser adicionado ao pó no momento da aplicação da vacina.



VIGILÂNCIA DIGITAL COMO FERRAMENTA INOVADORA PARA O ENFRENTAMENTO DA ATUAL E FUTURA PANDEMIAS: DA AVALIAÇÃO DE EFICÁCIA VACINAL À PREVISÃO DE NOVAS EMERGÊNCIAS

INDICADO POR FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ BA
AUTORIA DE PROF.º DR. MANOEL BARRAL NETTO E EQUIPE

O trabalho desenvolvido no Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs), apresentou 2 pesquisas em saúde digital interligadas:

O **VigiVac**, avaliou-se a efetividade vacinal contra a COVID-19 em prevenir infecção, hospitalização e morte, considerando diferentes realidades da população brasileira. No **Aesop**, é desenvolvido um sistema alimentado por dados digitais de saúde que fornece alertas antecipados de surtos de doenças infecciosas com potencial epidêmico/pandêmico. O VigiVac reuniu especialistas de instituições de pesquisa do Brasil, onde foram avaliadas as diferentes vacinas administradas no país - Pfizer, AstraZeneca, CoronaVac e Janssen. O trabalho, coordenado pela Fiocruz, utilizou como referência bancos de dados de vacinas, registros de síndrome gripal e respiratória aguda grave disponibilizados pelo DataSus, permitindo avaliar e confirmar a efetividade das vacinas contra Covid-19, utilizando dados de toda a população. O Aesop se beneficia de dados digitais, como registros da atenção primária, venda de medicamentos e rumores em redes sociais, para desenvolver o inovador sistema de detecção precoce e antecipação de respostas a um surto. Está associado à identificação de patógeno, utilizando ferramentas de vigilância molecular, integrados em modelos enriquecidos com dados bioclimatológicos e determinantes sociais, para prever padrão de espalhamento da nova doença, objetivando o monitoramento de SARS, ampliando para a detecção de outras síndromes. Ao qualificar as decisões das autoridades sanitárias nacional e locais, os pesquisadores visam fortalecer a cooperação para a vigilância digital no âmbito do SUS, visando antecipar a preservação de vidas.



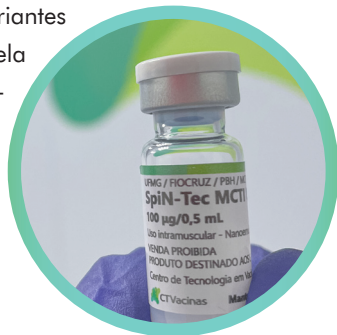


SOBERANIA TECNOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DE VACINAS HUMANAS NO BRASIL

INDICADO POR FIOCRUZ - INSTITUTO RENÉ RACHOU E UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
AUTORIA DE PROF.º DR. RICARDO TOSTES GAZZINELLI E EQUIPE

A falta de um elo na cadeia de desenvolvimento de vacinas no Brasil, dificulta a transposição da prova de conceito realizada em nossos laboratórios de pesquisa para a etapa de ensaios clínicos, lacuna duramente sentida durante a pandemia de COVID-19. Ao desenvolver uma nova vacina para COVID19, desde sua concepção até os ensaios clínicos fase I/II, os pesquisadores do Centro de Tecnologia de Vacinas vinculados à Universidade Federal de Minas Gerais e Fundação Oswaldo Cruz mostraram ser possível transpor esse “vale da morte”. O trabalho “Soberania tecnológica no desenvolvimento de vacinas humanas no Brasil”, resultou na junção de todas as partes do processo.

Além de superar esse grande desafio, o trabalho resultou na vacina SpiN-Tec que abriu uma nova perspectiva para o controle das infecções com variantes do SARS-CoV2, como a Ômicron, capazes de escapar dos anticorpos neutralizantes. Essa nova vacina é baseada em uma proteína quimérica (SpiN) composta por segmentos das proteínas Spike e do nucleocapsídeo (N), que induzem uma forte resposta dos linfócitos T e são preservados nas variantes do SARS-CoV2. Após demonstrar em modelos animais que a vacina é segura e capaz de proteger contra a infecção com variantes do SARS-CoV2, ensaios clínicos fase I/II foram aprovados pela ANVISA, sendo esse um marco na ciência e inovação de vacinas no Brasil. Com a SpiN-Tec foi demonstrado que temos a capacidade instalada para completar o nosso ecossistema de vacinas, e desenvolver novas vacinas para outras doenças que representam ainda graves problemas de saúde para a nossa população.





apoio:



ANPEI



Para mais informações acesse o
site via Qr Code.

www.fundacaopetermuranyi.org.br

[/fundacaopetermuranyi](https://fundacaopetermuranyi)

